



Tipologias Construtivas de João Pessoa: um olhar sobre as cozinhas contemporâneas

Alexsandra Rocha Meira¹, Joana Darc Lúcio da Costa², Luana de Moraes Sá³, Maisa Beatriz Marinho Fausto da Silva³, Patrícia Rêgo de Oliveira³

¹Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. e-mail: alexrmeira@uol.edu.br

²Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios - IFPB. Bolsista do CNPq. e-mail: darc_lucio@yahoo.com.br

³Graduandas do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios – IFPB. e-mail: luanasa.arquiteta@gmail.com; e-mail: biafausto@hotmail.com; e-mail: pro_olliveira@yahoo.com.br.

Resumo: A partir da década 70, com o empobrecimento generalizado da população devido a diversas crises socioeconômicas, o mercado imobiliário passa a oferecer apartamentos menores, com o intuito de chegar a um produto que o consumidor possa pagar; e neste contexto, a cozinha sofre algumas mudanças em sua tipologia. Entre os anos 80 e 90 ficou convencionada a entrada de serviço pela cozinha, tendo sido eliminada de forma gradativa e substituída, em algumas tipologias de apartamentos, por um *hall* comum de entrada, que possibilita acesso aos setores sociais e de serviço. Numa tentativa de se eliminar áreas ociosas, optou-se pela permuta do formato quadrado pelo retangular, onde todo mobiliário é distribuído pelas laterais, deixando livre a circulação central. No presente artigo, busca-se analisar o ambiente da cozinha, cuja existência é fundamental para as edificações residenciais. Sabe-se que há diversos tipos de cozinha, quais sejam: copa/cozinha, cozinha americana, cozinha conjugada à área de serviço, cozinha auxiliar e cozinha *gourmet*. Desta feita, pretende-se analisar a relação existente entre seus tipos e suas áreas úteis, bem como as porcentagens de área reservadas a esse ambiente, entre outras análises. Para a realização desse estudo partiu-se da definição do universo de imóveis residenciais verticais existentes na cidade, estratificado por bairro, a partir do qual se determinou a amostra de 215 empreendimentos. Em paralelo, realizou-se o levantamento de campo, mediante coleta de folders e a busca de plantas baixas de projetos arquitetônicos, diretamente nas construtoras. Depois de concluído esse levantamento, todas as plantas foram transportadas para o software CAD e analisadas no tocante às tipologias construtivas, com o auxílio do *software* Excel. Este artigo se constitui relevante, considerando que, além de apresentar resultados palpáveis, eles poderão servir de embasamento para levantar as tendências tipológicas futuras.

Palavras-chave: edificação vertical; apartamento; tipologias; cozinha; cozinha contemporânea.

1. INTRODUÇÃO

Até por volta do século XVII a cozinha, apesar de sua extrema importância para a funcionalidade doméstica, não recebia a atenção merecida no período medieval. Nessa época, uma das características da moradia era a falta de espaços funcionalmente diferenciados. Prova disso é que diferentes funções como: o ato de cozinhar e a limpeza dos utensílios domésticos, a higiene pessoal, a integração social e o ato de dormir – a criadagem dormia na cozinha ou num estrado de madeira junto dela - eram realizados num mesmo local. (CAMPOS *et al*, 2008)

Até o século XVIII, o modelo tradicional de cozinha chegou ao Brasil, trazido pelos portugueses. Devido à influência dos hábitos silvícolas da cozinheira indígena, a cozinha funcionava ao ar livre, longe do corpo principal da casa e, nos sítios e fazendas, junto à água, visto que, era costume da época levar todo o serviço da cozinha e de lavagem de roupas até a água e não o contrário. Esse ambiente permaneceu vinculado ao exterior até o século XIX (CAMPOS *et al*, 2008 e DONATO, 2005 *apud* CAMPOS *et al*, 2008), especialmente porque era considerado um “local de completa desvalorização social, verdadeiro desprestígio, quase tabu herdado dos tempos em que ali estariam os escravos e, agora, acomodando os filhos daqueles.” (REIS FILHO, 1970 *apud* TRAMONTANO, 1993)

No século XIX a cozinha passou a sofrer transformações realmente significativas. Foi entre os anos 80 e 90 que ficou convencionada a entrada de serviço pela cozinha, tendo sido eliminada de forma gradativa e substituída, em algumas tipologias de apartamentos, por um *hall* comum de entrada,



que possibilitava acesso aos setores sociais e de serviço simultaneamente. Outra característica observada nesses apartamentos era a preocupação em se eliminar áreas ociosas, através da permuta do formato quadrado pelo retangular, onde todo mobiliário, composto por armários e bancadas fixados à parede, é distribuído pelas laterais, em dois níveis, deixando livre a circulação central (CAMARGO, 2003).

Já no século XX a cozinha tradicional, que está se tornando cada vez mais retangular, cedeu lugar a outros tipos de cozinhas, que passaram a fazer parte da configuração dos apartamentos contemporâneos, quais sejam: a copa/cozinha, a cozinha integrada à sala de jantar, mais conhecida como cozinha americana, a cozinha integrada à área e serviço, a cozinha auxiliar, que se constitui num ambiente de apoio para a cozinha e a cozinha *gourmet*.

Embora não fosse comum, diversas construções contavam com a copa para auxiliar a cozinha. Em algumas casas, a copa aparecia como uma saleta destinada apenas ao almoço, ou um local para o preparo de refeições ligeiras (LEMOS, 1976 apud ALBUQUERQUE, 2006). Noutras construções, ela era o local de serviços, onde a ‘copeira’ lavava os utensílios usados nas refeições. Em outras ainda, era o ambiente não previsto na arquitetura modernista, utilizado como local destinado às refeições nas casas menores e mais simples, cujas famílias não dispunham de um grande poder aquisitivo. Mediante as diversas alterações sofridas pela cozinha, a copa foi incorporada à cozinha, constituindo-se na copa cozinha (ALBUQUERQUE, 2006).

A cozinha, por estar agrupada à área de serviço, acaba por dispor de um espaço ainda menor, uma vez que o fato da mesma ter dimensões mínimas dificulta o acesso e permanência de várias pessoas no local ao mesmo tempo e a realização simultânea de atividades diferentes, além de não haver espaço disponível para uma mesa de refeições que congregue toda a família. O fato de poder realizar todas as atividades no espaço da cozinha significa que este ambiente é “funcional”, mesmo que “não funcione” de acordo com suas necessidades (ALBUQUERQUE, 2006).

Segundo Bezerra e Valèry (2011) a tendência de cozinha ao estilo americano, gerada com a fusão entre cozinha e sala de jantar, proporciona maior sensação de amplitude ao espaço, praticidade no uso na hora das refeições, maior convivência entre os membros da família, além de ser, atualmente, uma solução confortável e elegante para a realidade da vida num apartamento.

No fim do século XX, surgiu o conceito de cozinha *gourmet*, suas variantes e a *advanced kitchen*, com churrasqueira, que se multiplicou nas residências de alto luxo. Mais que um ambiente de serviço, a cozinha passou a ser vista e tratada como um espaço onde se recebe pessoas para uma celebração de amizade, aromas e sabores. Além disso, o velho fogão à lenha, desaparecido, retornou (CAMPOS *et al*, 2008).

A cozinha contemporânea é semelhante a um escritório, no qual tudo é arrumado de maneira que os objetos sejam armazenados nos armários, uma solução organizada. Na busca de praticidade e de ter todo o equipamento à mão, nossas cozinhas atuais, comportam cada vez mais uma grande quantidade de eletrodomésticos, em contrapartida a uma gradual diminuição da área total do cômodo em função das próprias condições socioeconômicas da população e das imposições do mercado imobiliário. Diante disso, pode-se, de modo geral, considerar a cozinha de hoje como sendo “pequena” para comportar os equipamentos próprios do ambiente (ALBUQUERQUE, 2004).

Considerando toda a contextualização anterior, o presente artigo visa analisar as cozinhas contemporâneas na cidade de João Pessoa entre os anos de 2006 e 2010, buscando verificar as mudanças ocorridas nesse ambiente, dentro desse intervalo de tempo, considerando as diversas classificações, que na maioria das vezes são determinadas pelo tamanho e/ou padrão do apartamento, as áreas úteis a ele destinadas, entre outras análises.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho de pesquisa foi desenvolvido na cidade de João Pessoa, onde se procedeu inicialmente com um levantamento do número de edificações construídas entre os anos de 2006 e 2010. Esse levantamento foi realizado através da coleta de dados junto ao Setor de Registros do Centro Administrativo Municipal de João Pessoa, mediante consulta e coleta das informações contidas nos livros de alvará de construção, totalizando um universo de 465 empreendimentos em construção, a



partir de quatro pavimentos. Em função da grande quantidade de plantas, optou-se por trabalhar com uma amostra, a fim de se obter uma alta representatividade do universo. Assim, partindo-se dos princípios da estatística, adotou-se um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95,5%.

Diante desse perfil de distribuição dos imóveis do universo ao longo dos anos, após a definição da amostra, composta por 215 empreendimentos, optou-se também por estratificá-la por ano. Assim, a quantidade de imóveis selecionados para fazer parte da amostra foi proporcional ao número de imóveis em construção em cada ano. É válido ressaltar que os 215 empreendimentos da amostra foram representados por 215 plantas-baixas de apartamentos, o que implica que, mesmo havendo empreendimentos com variadas tipologias de apartamentos, considerou-se apenas uma tipologia por imóvel.

Em seguida, partiu-se para a coleta das plantas-baixas dos projetos arquitetônicos, de folders e de material obtido através do contato direto com algumas construtoras locais. Todos os dados obtidos no levantamento físico foram posteriormente lançados no software CAD. Estando com todas as plantas no software, foram realizadas as análises tipológicas propostas nesse documento, que serão apresentadas a seguir.

Ressalta-se que os resultados e discussões apresentados a seguir estão baseados nas análises dos empreendimentos que fizeram parte da amostra. Assim, para se retirar conclusões sobre a população é necessário levar em consideração o nível de confiança e o erro amostral apresentados anteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da Figura 1 é possível observar as tipologias de cozinhas identificadas no presente estudo e as respectivas quantidades.

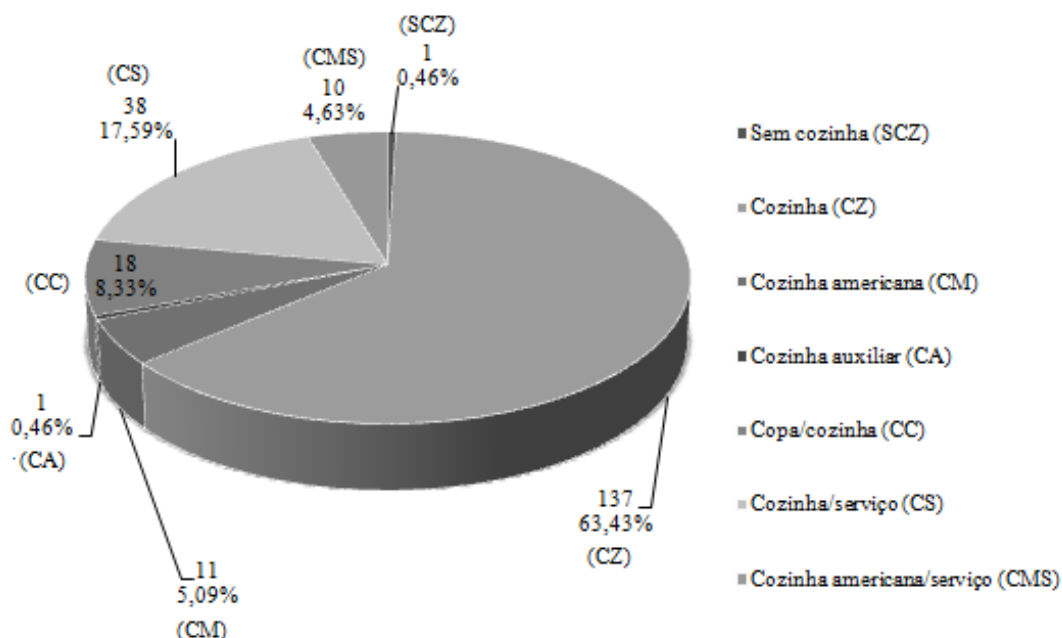


Figura 1 – Representação gráfica dos tipos de cozinha e suas respectivas quantidades

Com um percentual de aproximadamente 63%, tem-se que a predominância na amostra estudada é da cozinha tradicional, seguida da cozinha agregada a área de serviço, com 18%. Os demais tipos de cozinhas tais como: cozinha americana, cozinha auxiliar e cozinha americana agregada a área de serviço somam um total de 19%; enquanto que apartamentos sem cozinha é quase inexistente.

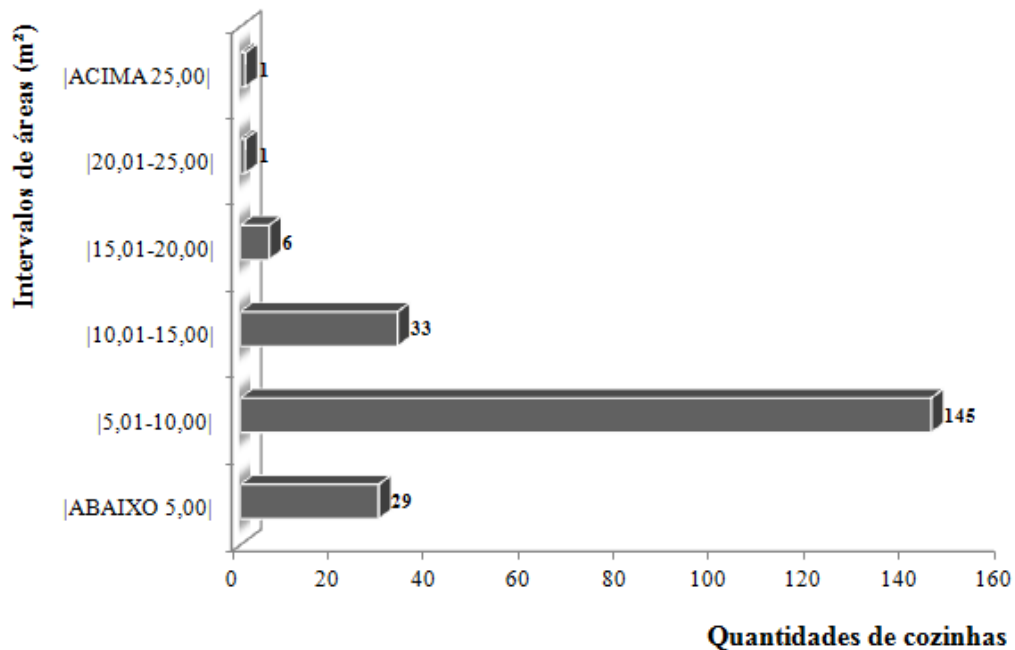


Figura 2 – Quantidades de cozinhas agrupadas em intervalos de áreas

A Figura 2 faz referência às áreas das cozinhas, identificando para cada intervalo as quantidades das mesmas observadas na amostra estudada. Percebe-se que há uma maior concentração de cozinhas com área entre 5,01 e 10,00m², enquanto que apenas duas unidades, dentre a amostra estudada, apresentam área superior a 20,01m².

Na tentativa de analisar possível associação entre as áreas das cozinhas e as áreas dos apartamentos, realizou-se o estudo de correlação, apresentado na Figura 3 a seguir.

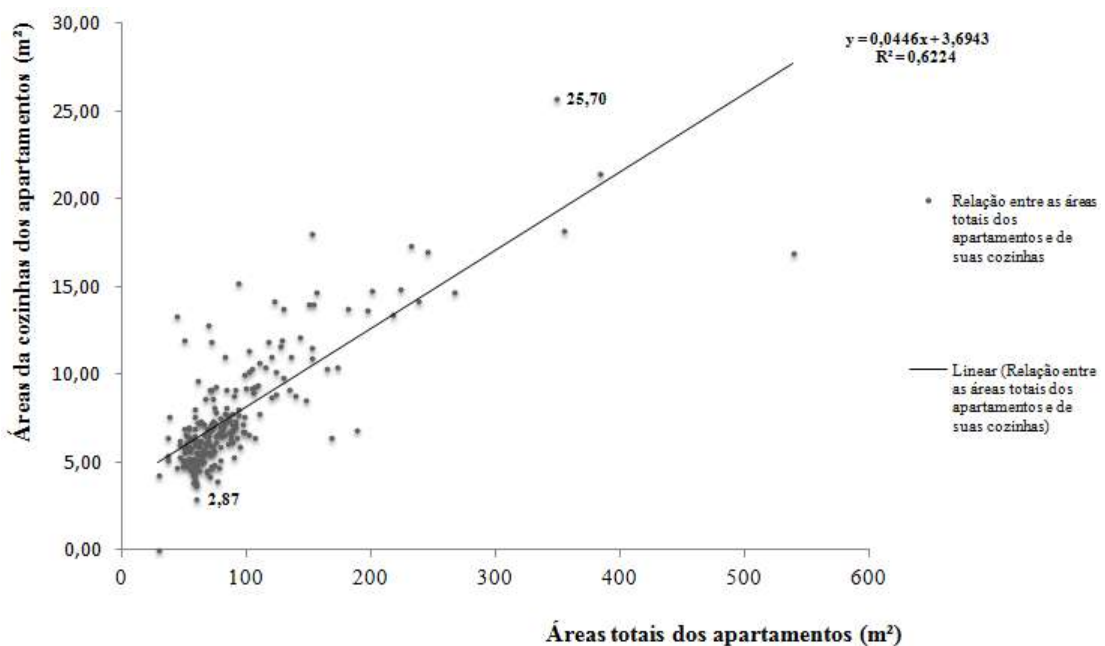


Figura 3 – Gráfico de dispersão entre as áreas dos apartamentos e as áreas das respectivas cozinhas

Mediante análise da figura anterior, verifica-se uma correlação positiva entre as áreas totais dos apartamentos e as áreas das cozinhas deles, o que pode ser comprovado pelo coeficiente de



determinação de **0,6224** e coeficiente de correlação **0,7889**. É importante destacar que, embora tenha sido observada correlação entre as variáveis, não implica que uma variável seja causa direta da outra.

Percebe-se também uma grande concentração de apartamentos de até 100,00m² com cozinhas apresentando área de até 10,00m². O menor valor de área encontrada para as cozinhas foi de 2,87m², enquanto que o maior valor foi de 25,70m².

A Figura 4 mostra a distribuição dos apartamentos ao longo dos anos, no que diz respeito à existência / inexistência de entrada de serviço.

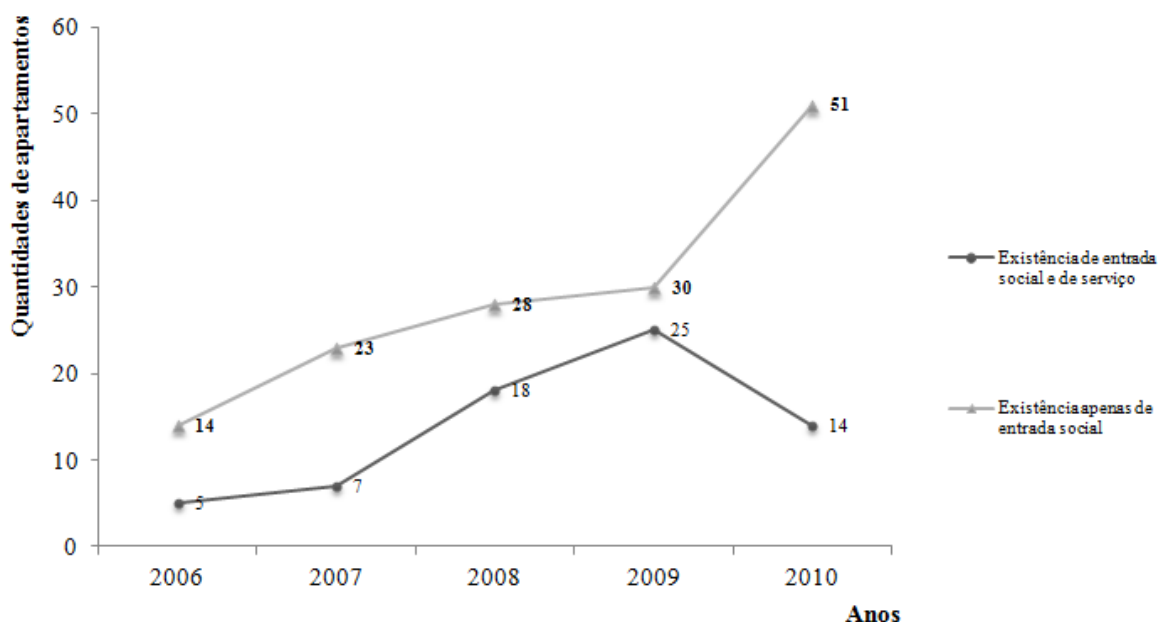


Figura 3 – Existência ou inexistência de entradas sociais e de serviço, estratificadas por ano

É possível se perceber que em todos os anos estudados, a quantidade de apartamentos apenas com entrada social permaneceu sempre acima da quantidade dos apartamentos que apresentavam entrada social e de serviço. É válido ressaltar que no ano de 2010, ao passo que houve um aumento considerável de apartamentos munidos apenas com entrada social, houve um decréscimo significativo de apartamentos com ambas as entradas. Dos 215 empreendimentos analisados, apenas 69 apresentavam as duas entradas, correspondendo à porcentagem referente a 32,09% do total de apartamentos.

6. CONCLUSÕES

A partir das análises dos apartamentos que compõem a amostra, foi possível verificar que a predominância na amostra estudada é da cozinha tradicional, seguida da cozinha agregada a área de serviço.

Analisando os intervalos de áreas das cozinhas, percebe-se que mais da metade das mesmas apresenta área de até **10,00m²**.

No que diz respeito ao estudo de dispersão entre as áreas dos apartamentos e suas respectivas cozinhas, verifica-se uma correlação positiva entre ambas, mostrando que, quanto maior a área do apartamento, maior a área da sua cozinha. Ressalta-se, no entanto, que essa correlação observada não implica que uma variável seja causa direta da outra.

Considerando o estudo da existência ou inexistência de entrada de serviço, foi possível constatar que dos 215 empreendimentos estudados, mais de **67%** apresentam apenas entrada social.



Finalizando, ressalta-se a importância de estudos dessa natureza, como forma de traçar o perfil dos imóveis existentes no mercado imobiliário e, a partir disso, identificar possíveis lacunas para potenciais clientes.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelo apoio financeiro através de bolsa de PIBITI e ao IFPB, pelo custeamento de despesas com o CONNEPI 2012.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G.L.A. de; **Para que servem as nossas cozinhas? Uma análise do uso das cozinhas do Plano 100 (Natal – RN)**. 2004. 142p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2004. Disponível em: <<http://www.radarciencia.org/Record/para-que-servem-hoje-nossas-cozinhas-uma-analise-de-uso-das-cozinhas-do-plano-100-natal-rn/Description>>. Acesso em: 20 set. 2009, 19:39h.

ALBUQUERQUE, G.L.A. **Conjugar ou não conjugar, eis a questão: uma análise do uso de uma cozinha conjugada à área de serviço**. In: XI ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA NO AMBIENTE CONSTRUÍDO. 2006, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2006.

BEZERRA, J. B.; VALÈRY, F. D. **Dinâmica Urbana e Nova Espacialidade: como se configuram os novos apartamentos de verticais em Natal**. 200-?. Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT33/Artigo_Anais%20XIX%20Semana%20Humanidades%202011_Din%20urbana%20e%20nova%20espacialidade_final.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2011, 14:42h.

CAMARGO, Érica Negreiros de. **Desempenho e Uso do Espaço Habitável Do Apartamento Metropolitano Na Virada Do Século 21: Um olhar sobre o tipo “dois-dormitórios” na cidade de São Paulo**. 2003. 220p. Dissertação (Curso de Pós-graduação Strictu Sensu). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.mioruro.com/libros/libros%20arq/Departamentos_Erica-negreiros.pdf>. Acesso em: 20 set. 2011, 19:20h.

CAMPOS, C.F; RIBEIRO, S. M. A; SOUZA, G. H. P. de. **A Evolução do Espaço Cozinha na Residência de Belo Horizonte: Tendências no Contexto Arquitetura e Design de Ambientes**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. 2008, São Paulo, **Anais...** São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.modavestuario.com/218tendencianocontextoarquiteturaedesigndeambientes.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2011, 14:52h.

PINHEIRO, M. L. B. **Arquitetura residencial verticalizada em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940**. In: ANAIS DO MUSEU PAULISTA, v.16. n.001, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. p.109-149. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142008000100004>. Acesso em: 18 set. 2011, 9:07h.

TRAMONTANO, M. **Espaços domésticos flexíveis: notas sobre a produção da ‘primeira geração de modernistas brasileiros’**. São Carlos: Nomads, Núcleo de estudos sobre habitação e modos de vida. [1993]. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/documentos/livraria/T01-espacosdomesticosflex.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2012, 13:52h.